

**ÍNDICE**

*O Sentido místico das Escolas de Aprendizes do Evangelho .....2*  
*Atmosfera Mística: Atmosfera de santidade .....8*

## O Sentido místico das Escolas de Aprendizes do Evangelho



A questão do misticismo dentro da Escola de Aprendizes é assunto pouco compreendido em nosso meio, pois segundo os mais ortodoxos, o espírita não pode ser um indivíduo místico, e sim racional como recomendou Allan Kardec.

Na verdade quando Edgard Armond disse que a Escola de Aprendizes deve possuir um ambiente místico, ele não estava se referindo há um misticismo improdutivo, mórbido, sem um mínimo de racionalidade. Parece paradoxal falar de misticismo racional, não é? Mas não é, não. O próprio Armond explica este sentido místico que imprimiu na Escola de Aprendizes em artigo para o jornal "O Semeador" do mês de abril de 1967, como um sentimento elevado que nos liga ao Criador:

fenômenos extraordinários nesta pessoa que respira santidade, respira mística e exala mística e santidade.

Bem sabemos que a Mônada é altamente espiritual, cem por cento mística e totalmente humilde; Essa é a natureza dos átomos do adepto. A conduta do adepto deve ser igual a natureza da Mônada em condição e estado.



O ambiente dessa pessoa muda radicalmente, o mundo mental, o mundo físico, o mundo astral e o mundo que o rodeia muda radicalmente, totalmente, convertendo-se em um mundo divinal que gera e produz átomos de mística mental, átomos que alimentam a consciência, a alma e a espiritualidade constante.

O piso psicológico dessa pessoa é santo, o mundo psicológico deste iniciando é mística santa, o mundo emocional deste indivíduo é santidade, o mundo mental e o mundo causal se enchem de átomos de mística santa, mística humilde que ENVOLVEM O INICIANDO.

Estes átomos o envolvem, o cobrem, o alimentam e se move dentro da aura da mística divina; então se sucedem muitos

### MISTICISMO

Os textos religiosos e doutrinários, esotéricos ou não, tem sempre sentido místico e, para muitos, isto é fator depreciativo.

Os textos das doutrinas orientais são marcadamente místicos e simbólicos. Veja-se por exemplo, os livros A Voz do Silêncio, de H.P. Blavatsky, e Luz No Caminho, de Mabel Collins, que são exemplos clássicos e expressivos do que afirmamos.

Duas são as razões principais desse feito literário:

1) A aura dos grandes seres cobrem vastas dimensões da criação universal, e de integração de Deus – o Criador eterno – cobre a criação toda; e o estado místico favorece a integração dos seres nessas auras, mais ou menos superficial ou profundamente, segundo o grau de sua própria condição evolutiva.

2) O misticismo é uma força íntima que ajuda o crente a sustentar-se na luta; exerce forte atração mental e sensibiliza o Espírito do iniciante, despertando-lhe impulsos benéficos de espiritualização.

Os textos místicos prendem o leitor e quantas vezes não o encaminham realmente para esforços mais amplos, e tentativas mais sérias de redenção própria?

Não há, pois, razão para se condenar o misticismo, salvo, é óbvio, quando ultrapassa os limites do equilíbrio que deve ser mantido; da razão, que deve ser conservada íntegra e de um mínimo indispensável de bom senso.

Assim fala o Espiritismo, que é doutrina racional e ao mesmo tempo, religião de fatos e de realizações espirituais objetivas.”

Jacques Conchon, um dos fundadores da Aliança Espírita Evangélica e amigo de Edgard Armond, também se viu diante da indagação de muitos companheiros de doutrina a respeito do assunto e escreveu um pequeno artigo que corrobora com o que transcrevemos acima:

“Não é fácil definirmos misticismo e qualquer tentativa de uma abordagem precisa está ameaçada ao fracasso.

Em geral, o vocábulo é empregado pelo povo para designar algo correlacionado com ocultismo esotérico, mistério, alegorias e símbolos, idealismo sem fé, rituais, etc.

Os dicionários falam-nos de “atitude afetivamente baseada numa lei irracional, numa doutrina, ou num homem” (Dicionário de Psicologia, de Henri Peéron, Ed. Globo) e é o mesmo autor que nos fala também em ‘conjunto de práticas conducentes a um

Em uma pessoa assim, não há mística, NÃO EXISTE MÍSTICA, só há medos, confusão e desconfiança, que são átomos pesados que enchem sua atmosfera, enchem sua vida, rodeiam seu meio ambiente, ao seu redor.

Desse ambiente se alimenta a pessoa; desse meio se nutre cada pessoa, e obviamente esta se alimentando de comida pesada, alimento tóxico para sua alma, para sua essência. Em que isso pode resultar? Na toxicidade evidenciada no sentir e no pensar. Consequentemente, no agir e no falar. Assim, vida tóxica.

Com um meio ambiente assim pesado, com uma vida assim escura, não há mística, não há átomos divinos angelicais que o alimentam bem, só existem toxinas, venenos e lixo que adormece mais sua alma, sua consciência.

Agora, quando a mente se LIMPA, quando há substituição de hábitos ineficientes e contraproducentes, hábitos obscuros, hábitos do ignorar, dos defeitos, então a Mente começa a GERAR E PRODUZIR átomos divinos provenientes do plano mental superior, plano da MENTE UNIVERSAL. A mente se converte de mente escura a mente luz, de mente pesada a mente leve, mente ordenada, mente que gera MÍSTICA MENTAL.

ATMOSFERA MÍSTICA: ATMOSFERA DE SANTIDADE

A mente atual de cada pessoa é escura e tenebrosa e com ela comete todo tipo de delitos e viola as leis universais. Essa classe de mente gera átomos pesados, átomos escuros, átomos infernais que fazem A PESSOA cada vez mais "tamásica", pesada, densa, escura, e, conseqüentemente, cheia de sofrimento, de dúvidas, de medos, confusões, incertezas, ceticismo, amargura.

êxtase'. Já no Dicionário de Psicologia, de Ganiel Valmor (Ed. Schapire), vamos encontrar: 'disposição religiosa destinada a elevar o homem a Deus'.

Com respeito à primeira definição, aquela proveniente da sabedoria popular, manifestamo-nos frontalmente contrários, pois seria um absurdo admitirmos em nossos meios os mistérios, símbolos ou alegorias. O Espiritismo é uma doutrina de culto interior, onde os formalismos não tem lugar, sob hipótese ou pretexto algum!

Sobre a segunda, que nos diz de uma atitude baseada em lei irracional, dispensamos qualquer comentário pelo próprio absurdo que encerra.

A terceira, desde que entendamos por êxtase a alegria espiritual que sentíamos quando nos aproximamos do Criador, torna-se mais aceitável. A quarta é, para nós espíritas, bastante razoável, pois devemos não só aspirar mas também envidar todos os esforços para nos aproximarmos do Criador.

Após termos feito as considerações acima, concluímos que o misticismo não pode faltar ao espírita, mas um misticismo que nos leva à conscientização dos valores espirituais, em detrimento das formas físicas perecíveis. Um misticismo traduzido em

profundas aspirações de atingirmos o mais alto, que se reflete numa vivência onde, apesar de estarem os nossos pés no chão, a mente se encontra voltada para outra vida, a verdadeira.

Sejamos místicos! Reconheçamos ser a encarnação um fato acidental em nossas vidas e esforcemo-nos, através do trabalho e do estudo, para acelerarmos a nossa comunidade em direção ao Criador, e assim desfrutarmos da oportunidade ímpar de experimentarmos diariamente aquela felicidade sem limites que explode em nossos corações quando sentimos que dentro de nós morre, todos os dias, um velho e nasce um homem novo.” (Jacques Conchon – Vivência do Espiritismo Religioso, ed. Aliança, 6ª edição)

Para nos apoiarmos em melhores exemplos, embora seja sempre difícil definir em palavras o que seja misticismo, vamos recorrer a algumas situações que caracterizam o ambiente místico dentro da Escola de Aprendizes do Evangelho:

- a) Evitar assuntos triviais ligados a questões materiais, à vida fora dos ambientes espirituais;
- b) Valorizar a atenção ao outro através do olhar, dando importância ao que todos falam;
- c) Escutar com o coração, respeitando e evitando interromper o interlocutor durante sua explanação;

d) A luz suave que antecede a explanação das aulas, a música harmoniosa de fundo, a respiração profunda e o silêncio, não são apenas aparências, e sim, o início da ligação com o mentores da vida maior que estão reunidos conosco, nos auxiliando o progresso espiritual;

e) É muito importante que cada participante desta Escola esforce-se para se manter ligado com esta espiritualidade que também está presente através dos pensamentos e sentimentos elevados;

f) As preces e vibrações precisam ser acompanhadas sem desvio de pensamentos para que as mesmas produzam os efeitos necessários para o bem individual e coletivo;

g) Cada participante deve entender objetivamente o porquê de estar neste ambiente de alta espiritualidade;e

h) Embora todos os participantes devam auxiliar na preservação do ambiente elevado, seriedade não é sisudez, nem alegria é leviandade.

É com o grande pai da física moderna que encerramos este assunto:

“A mais bela e profunda emoção que se pode experimentar é a sensação do místico.” (Albert Einstein)